

São Tomé de Paripe, uma praia limpa no subúrbio.

A população residente nos subúrbios de Salvador também tem suas praias. Algumas completamente poluídas, como Coutos e Paripe, mas também há exceções como a de São Tomé de Paripe, de areia branca, boa extensão e sempre lotada nos finais de semana. O local é distante e fica encostada à Base Naval de Aratu, onde está localizada uma praia de dar água na boca aos banhistas, mas restrita apenas aos parentes e convidados de seus residentes e trabalhadores, o nome é Inema. Porém, São Tomé é bonita e muito mais limpa que a maioria das praias da cidade. Inúmeras barracas, carros vindos de todos os pontos de Salvador e também de Simões Filho, Alagoinhas, Candeias e Camaçari, ela é uma boa opção para quem não quer enfrentar 25 quilômetros de estrada, somente para chegar ao centro da cidade.

Pelo meio do caminho, na Avenida Suburbana, um grande número de pessoas já esperava o ônibus da Base Naval de Aratu, o único que chega lá. São Tomé não esteve ontem tão repleta de pessoas como é o habitual, como lembram alguns barraqueiros, principalmente pelo sol que não queria dar certeza se ia ou não aparecer, mas, o que se notava eram centenas de automóveis estacionados junto à praia e talvez milhares de pessoas espalhadas pela areia, além de uma

boa quantidade também nas barracas. Segundo a barraqueira Helena Teles de Menezes, uma das mais famosas da área, tem domingos que não sobra lugar para colocar o carro e estender a toalha na praia. Ela admite que tem uma boa vendagem, principalmente para fregueses habituais, moradores das proximidades.

Como fica próxima à Base Naval de Aratu, onde o luxo das embarcações é muito grande, acontece sempre de ter muitas pessoas de fora do estado que vão à São Tomé em busca de uma cerveja gelada e de movimentação. É o caso de Djalma Nunes de Lima, morador em Recife, que acentuava a beleza da praia e a receptividade do local: Hoje ele retorna a Pernambuco e disse que com saudade, pois gostou muito de São Tomé. E tem os moradores do subúrbio, habituais frequentadores da praia. Ana Rita Araújo é uma delas e revela que "bate ponto" todos os domingos. Ela mora em Paripe e disse que fica muito distante ter que ir ao Centro para curtir uma praia, já que tem uma tão próxima.

OPORTUNIDADE

Sempre tem quem vai a primeira vez e mostra o desejo de retornar novamente. As irmãs Ju e Jô Santos, moradoras na Vasco da Gama, tiveram oportu-

nidade de conhecer a praia ontem e admitiram voltar outra vez. Elas reclamavam apenas da coloração da água que "parecia ter um pouco de cimento" — a razão estava próximo —, a fábrica da Companhia de Cimento Salvador fica um pouco distante, mas dá pra ser notada do local. "O bom é que tem sempre uma carona", foi o que disse Edson Romeu Bastos, morador de Paripe e que sempre tem um amigo, como Juarez Almeida, para levar ele e algumas garotas à praia.

Edson acha a praia muito legal e não sente vontade de ir a outros lugares para não ter que pegar transportes. Outra coisa que ele considera como boa é a calma das ondas em São Tomé de Paripe. "Aqui ninguém morre afogado", informou. No entanto, ele reclamou da exploração dos barraqueiros nos tempos de muito movimento. "Agora a coisa normalizou, mas já paguei mais de Cz\$ 100 por uma cerveja aqui". Ontem se encontrava a loura gelada até Cz\$ 90 e refrigerante a Cz\$ 30. Já seu amigo Juarez admite que não tem condições de se deslocar até o Centro e reveza e ido a São Tomé com Arembepe. Ele lembra que a praia é bem visitada, contando que, inclusive, o deputado Marcos Medrado tem uma mansão nas proximidades, onde conta com embarcações e ultraleve.